



19 Kislev, 5747 - 1986

Todo Farbrenguen, toda reunião, parecem estar conectados com uma ocorrência que aconteceu muitos anos atrás. Começando com Pessach, “uma recordação do Êxodo do Egito”, nós enfatizamos o fato de que é uma “recordação”.

Nós não estamos, de fato, saindo do Egito hoje, mas sim lembrando o Êxodo do Egito que aconteceu muito tempo atrás. O mesmo é verdade sobre a festividade de Shavuot, “a Época da Outorga da nossa Torá”. A Torá foi dada uma única vez, no sexto dia de Sivan do ano que eles deixaram o Egito, e como uma continuação ao êxodo.

Também com relação a Sucot, quando “Eu protegi o povo judeu em cabanas”, nós também imediatamente ressaltamos que isso aconteceu quando Ele os tirou do Egito. Porém, é óbvio que conectar estas celebrações com o passado não é, D’us nos livre, para debilitá-los de modo algum, considerando-os como “um documento velho”, mas, ao contrário: nós enfatizamos o fato de que é velho, para salientar ainda mais como até mesmo uma coisa velha ainda pode ter a energia para criar novamente — depois de muitos anos, e até mesmo milhares de anos — o mesmo entusiasmo e os mesmos resultados como a primeiro vez. Ao contrário: com estas festividades, nós cumprimos o mandamento da Torá, que é a Torá da Verdade.

Assim, quando a Torá nos diz para fazermos algo, está claro que o que ela nos diz ou pede para fazer, é claramente uma coisa verdadeira. E esta Torá nos fala que é “como novo”, e ainda há uma versão que é “novo” sem o qualificador comparativo. Nós também vemos isso com respeito a este Farbrenguen, e, especialmente, visto que ele leva a resultados práticos. O mandamento em Pessach é comer Matsá física, e com relação às festividades em geral a alegria é expressa comendo carne e bebendo vinho fisicamente, e deve existir uma alegria física real para todos os membros da família também, como o Código de Lei Judaica rege nas leis das festividades.

O mesmo também é verdade sobre as festividades que existem por decreto dos Sábios, ou que são baseadas no costume judaico; elas também são conectadas, como de costume, com “grande é o poder da bebida, pois ela aproxima”, embora a celebração seja completamente espiritual por natureza. E não pode haver nada mais espiritual do que a “Época da Outorga da nossa Torá”. Até mesmo nas Mitsvot especificadas para esta festividade, não incluem nenhum mandamento físico.

Porém, mesmo então somos ordenados a manifestar a nossa alegria, por meio do vinho, “que causa alegria a D’us e ao homem”. Por isso o costume judaico é que em cada celebração haja “bebida, pois ela aproxima” e “causa alegria a D’us e ao homem”.



פרשת אמור

Incluindo o “D’us e homem” dentro de cada judeu; a alma Divina dentro dele, e a sua alma animal e corpo físico; pois ambos devem ser permeados de alegria.

De tudo o que foi dito antes é compreendido, que quando nós enfatizamos o que aconteceu um tempo atrás, e em muitos casos claramente ressaltamos que isto é um evento antigo, isso acrescenta ainda mais e deveria acrescentar ainda mais para a nossa atenção no evento e nas ações práticas que resultam dele.

Já que nós vemos que por ser especificamente tão antigo, continua a realizar ainda mais, pois cada ano, cada judeu — e “todos os judeus supostamente são bons”, cumpre a diretiva para “elevar-se em santidade”, e, para alcançar maiores alturas do que atingiu no ano anterior, nesta mesma festividade, e definitivamente muito maior do que os anos antes disso.